

Dispara o cultivo de oliveiras na região serrana

No Estado já são 49 produtores em Santa Teresa, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Afonso Cláudio

Thaíssa Dilly

O cultivo de oliveiras para a produção do azeite de oliva está em expansão na região serrana do Espírito Santo. Neste ano, mais três cidades capixabas aderiram ao plantio.

Além do município de Santa Teresa, que é o pioneiro nesta atividade agrícola no Estado, o cultivo de oliveiras está sendo iniciado em Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Afonso Cláudio.

As oliveiras são as árvores das azeitonas, ingrediente básico do azeite de oliva, que é extraído por prensagem.

Atualmente, 49 produtores na região serrana estão cultivando cinco variedades de oliveiras: Arbequina, Grappolo, Maria da Fé, Ascolano e Koroneike. No total, são 75,5 hectares plantados nos quatro municípios serranos.

A produção de oliveiras na região vem sendo incentivada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), principalmente por permitir uma diversificação da atividade econômica.

Segundo o chefe do escritório local do Incaper em Santa Teresa, Carlos Alberto Sangali, o plantio de oliveiras na região serrana é uma grande aposta, pois permite a diversificação agrícola, o que contribui para o equilíbrio da renda da propriedade.

“É uma atividade rural que vai agregar valor e proporcionar uma criação de emprego e renda para os produtores da região no Estado”, explicou Sangali.

O agricultor Sebastião Boff, da comunidade de Aparecidinha, em Santa Teresa, decidiu investir na produção de oliveiras neste ano.

“Sou agricultor há 36 anos e recebi notícias do cultivo de oliveira. Vi nessa cultura uma grande oportunidade. Além do Incaper, também procurei informações na internet e vi que a cultura é realmente promissora”, relatou Sebastião.

Os produtores rurais de Santa Teresa foram os pioneiros no cultivo de oliveiras, abrindo espaço para o Espírito Santo tornar-se produtor de azeite de oliva.

O trabalho com as oliveiras no Estado começou há quatro anos, quando o Incaper implantou uma unidade de referência em Santa Teresa. Naquela época, 18 produtores iniciaram o plantio das primeiras 6 mil mudas.



MUDAS DE OLIVEIRAS: cultivo permite a diversificação da atividade econômica na região serrana do Estado

SAIBA MAIS

Boas características climáticas

Crescimento

- ▶ O CULTIVO DE OLIVEIRAS para a produção do azeite de oliva está em expansão na região serrana do Espírito Santo. Neste ano, mais três cidades capixabas aderiram ao plantio.
- ▶ ALÉM DO MUNICÍPIO de Santa Teresa, que é o pioneiro nesta atividade agrícola, o cultivo de oliveiras está sendo iniciado em Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Afonso Cláudio.

Cultivo das oliveiras

- ▶ A REGIÃO SERRANA do Espírito Santo possui características climáticas ideais para o cultivo de oliveira com o objetivo de produzir azeite.
- ▶ AS OLIVEIRAS são as árvores das azeitonas, ingrediente básico do azeite de oliva, que é extraído por prensagem.
- ▶ ATUALMENTE, o Estado conta com 75,5 hectares plantados, com 49 produtores envolvidos.

- ▶ A PRODUÇÃO do óleo inicia-se a partir do quarto ano do plantio.
- ▶ O RENDIMENTO médio é de 1.600 litros de azeite por hectare plantado de oliveiras.

Produção de azeite

- ▶ O ESPÍRITO SANTO deve iniciar em 2019 a produção de um azeite genuinamente capixaba.

Fonte: Incaper.

Local é propício para o plantio



MAURO Rossoni Junior: cultivo

A região serrana do Espírito Santo é potencialmente promissora para o cultivo de oliveiras com o objetivo de produzir azeite, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O diretor técnico do Incaper, Mauro Rossoni Junior, explicou que o local possui características climáticas ideais para o cultivo de oliveiras.

“O plantio precisa ser feito em áreas com altitude superior a 800 metros, com temperaturas adequadas à necessidade da cultura, que é de, aproximadamente, 200 horas de frio acumuladas abaixo

de 12° C”, disse.

A olivicultura, além de se tratar de uma atividade rústica, perene e tolerante à seca, apresenta alta rentabilidade.

O produtor Ruskim Junior, que plantou oliveiras há um ano, disse que possui grandes expectativas em torno da atividade.

“O que me fez entrar na atividade é a rentabilidade. Tudo indica também que a mão de obra é menor”, contou Ruskim.

Ele falou que plantou 800 mudas em quatro hectares da sua fazenda. “O único alerta que faço é em relação às formigas. Realmente, é preciso ter cuidados”.

Previsão é iniciar a produção de azeite em 2019

Com a expansão no cultivo de oliveiras na região serrana, o Espírito Santo deve iniciar em 2019 a produção de um azeite genuinamente capixaba.

As oliveiras são as árvores das azeitonas, ingrediente básico do azeite de oliva, que é extraído por prensagem. Atualmente, o Estado conta com 75,5 hectares plantados, com 49 produtores envolvidos, que utilizam cinco variedades da planta: Arbequina, Grappolo, Maria da Fé, Ascolano e Koroneike.

A produção inicia-se a partir do 4º ano de implantação do plantio, apresentando uma produtividade de 2,5 toneladas por hectare. A partir do 6º ano, sua produção chega a 10 toneladas. O rendimento médio é de 1.600 litros de azeite por hectare.

Segundo o chefe do escritório local do Incaper em Santa Teresa, Carlos Alberto Sangali, a expectativa é chegar a 2020 com uma área aproximada de 300 hectares plantados de oliveiras e 200 produtores beneficiados.

“Nesse momento, além do fomento e orientação técnica, estamos enviando esforços para a elaboração de uma indústria de beneficiamento coletiva, que será construída com recursos dos governos municipal, estadual e federal”, afirmou Sangali.

ANÁLISE

Marcelo Loyola Fraga, economista e coordenador da Faculdade Pio XII



“Diversificação é muito importante”

“A diversificação da produção agrícola capixaba é muito importante para o desenvolvimento do Estado, principalmente no sentido de ter uma solidez na base econômica. Isso porque quando um plantio não está bem, vai existir outras alternativas para a produção rural. Já que cada agricultura possui um comportamento frente as variações climáticas, como tempo chuvoso ou seco.

Em especial, o cultivo de oliveiras possui um produto com ótimo valor agregado, o azeite, e o brasileiro está expandindo o seu consumo. Ele é ainda muito importado e isso mostra que há espaço para crescimento no mercado. O preço dá margem para boa lucratividade, além de ser pouco perene e estar pouco sujeito à sazonalidade de preços.

A diversificação também é importante para ter estabilidade na economia regional, no ponto de vista da preservação de empregos agrícolas, e evitar o efeito migratório (êxodo rural para a cidade), abrindo espaço para mais uma oportunidade de trabalho no campo.”